



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

RAFAEL LIMA DE SOUSA

**AS NOVAS DETERMINAÇÕES DA URBANIZAÇÃO NO
CAPITALISMO: CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE
EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO QUEIMADAS - PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2024

RAFAEL LIMA DE SOUSA

**AS NOVAS DETERMINAÇÕES DA URBANIZAÇÃO NO
CAPITALISMO: CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE
EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO QUEIMADAS - PB**

Trabalho de Conclusão Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia a do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Urbana.

Orientador: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz.

CAMPINA GRANDE – PB

2024

S725n

Sousa, Rafael Lima de.

As novas determinações da urbanização no capitalismo: características do processo de expansão urbana do município Queimadas-PB / Rafael Lima de Sousa. – Campina Grande, 2024.

32 f.

Artigo (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz".

Referências.

1. Geografia Urbana. 2. Redes Urbanas. 3. Formação Socioespacial. 4. Cidades Locais. 5. Modo de Produção. 6. Processo de Conurbação – Campina Grande e Queimadas - PB. I. Diniz, Lincoln da Silva. II. Título.

CDU 911.375(043)

RAFAEL LIMA DE SOUSA

**AS NOVAS DETERMINAÇÕES DA URBANIZAÇÃO NO
CAPITALISMO: CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE
EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO QUEIMADAS - PB**

Trabalho de Conclusão Curso
(Artigo) apresentado ao Curso de
Licenciatura em Geografia a do
Centro de Humanidades da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado(a)
em Geografia.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente

gov.br

LINCOLN DA SILVA DINIZ

Data: 01/06/2024 12:55:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Orientador – UAG/CH/UFCG

Documento assinado digitalmente

gov.br

DAVIDSON MATHEUS FELIX PEREIRA

Data: 05/06/2024 11:30:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Me. Davidson Matheus Félix Pereira

Documento assinado digitalmente

gov.br

ERIMAGNA DE MORAIS RODRIGUES

Data: 04/06/2024 09:23:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

M.^a Erimagna de Moraes Rodrigues

Trabalho aprovado em: 15/05/2024

CAMPINA GRANDE – PB

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar se faz necessário olhar para o nosso cotidiano, onde desempenhamos nossa determinação para superar as dificuldades impostas pelo mundo e conseqüentemente pelas ocasiões da vida. Sendo assim, gostaria de agradecer primeiramente a minha mãe, Maria do Socorro Lima Borborema pelo suporte imenso dado em todas as dimensões da minha vida, sem ela tudo seria muito difícil. Mas também minhas irmãs Gabriela, Monique e Patrícia por serem igualmente uma base muito forte de companheirismo no cotidiano. Ao meu irmão Luís Eduardo que mesmo quando esteve um pouco longe sempre demonstrou preocupação e ajudou de várias maneiras.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer ao professor Lincoln Diniz pelas oportunidades dadas na reta final de curso e pela atenciosa orientação tanto do presente trabalho, mas como também em outras situações da vida acadêmica, além dos conselhos para a vida profissional. Ao amigo Davidson Pereira pela amizade de longa data, pela importantíssima parceria nessa pesquisa, e pelo compartilhamento de experiências que são indispensáveis para a minha caminhada. A professora Ivanalda Dantas que insistiu em mim mesmo quando em alguns momentos eu quase desisti, me orientando, se preocupando e abrindo caminhos para que eu pudesse melhorar como discente do curso, mas também na minha docência.

Quero agradecer também a outras pessoas que estiveram comigo ao longo dessa trajetória na universidade, que sempre acreditaram muito em mim mesmo quando eu mesmo não acreditava, Gabriel, Danilo, Pedro, José, Everton, Nicolas, Tasso, Allan, Júlia, Wesley, Bárbara, Carla, Joel, Laura, Leygson, Rodrigo, João Gustavo, Valéria, Mateus, Alana, Crisólogo e os amigos do Residência Pedagógica, entre outros tantos. Essas pessoas tiveram uma ligação mais direta com a minha vivência no curso, a maioria principalmente na reta final, apoiando, me incentivando a voltar quando eu havia trancado o curso ou dando outros suportes. Mas também sou grato a tantas outras pessoas que passam pela minha vida e que têm muita importância, uma graduação nunca será uma vitória individual, mas sim uma realização coletiva.

RESUMO

O processo de urbanização não é estático, ele se modifica ao longo do tempo junto com as dinâmicas do modo de produção, as quais vão atuar diretamente no território transformando-o. Falar na expansão do meio técnico-científico-informacional por exemplo, significa refletir justamente essas dinâmicas históricas e geográficas e como a organização espacial e conseqüentemente a urbanização no capitalismo tende a se atualizar. Nesse sentido, fica evidente a importância de estudos urbanos diversificados, já que a complexidade da organização espacial se dá em várias escalas e níveis de análise. Sendo assim, a pesquisa sobre as cidades pequenas vem ganhando relevância nos estudos urbanos, sendo importante sobretudo, para compreendermos como o Capital se interessa em expandir seus espaços de acumulação. Sobre o fenômeno urbano em Queimadas-PB, acreditamos ser fruto das atuais determinações do processo de reescalonamento no modo de produção atual, o que tem estabelecido novas funções à cidade e uma nova relação urbano-rural. Para podermos analisar essa dimensão realizamos um estudo exploratório utilizando um método de pesquisa quantitativo e qualitativo. Assim, realizamos um estudo de campo no qual analisamos de forma exploratória alguns bairros do município estudado, realizando entrevistas informais, bem como coletando informações sobre a paisagem. Também foi feita uma revisão bibliográfica relacionada aos temas de cidades pequenas e locais, sobre o desenvolvimento histórico de Queimadas e sua relação com Campina Grande e a bibliografia acerca das práticas espaciais e a produção do espaço urbano. Sendo assim, a pesquisa assume especial importância tanto pela relevância do município estudado na rede urbana regional em que ele está inserido, mas também pode servir de aporte para estudos relacionados a expansão urbana crescente e o processo de conurbação com Campina Grande.

Palavras-chave: Rede Urbana; Cidades Locais; Modo de Produção; Formação Socioespacial; Campina Grande.

ABSTRACT

The urbanization process is not static, it changes over time along with the dynamics of the mode of production, which will act directly on the territory, transforming it. To talk about the expansion of the technical-scientific-informational environment, for example, means reflecting precisely these historical and geographical dynamics and how spatial organization and, consequently, urbanization in capitalism tends to update. In this sense, the importance of diversified urban studies is evident, since the complexity of spatial organization occurs at various scales and levels of analysis. Therefore, research on small cities has been gaining relevance in urban studies, being important above all to understand how the Capital is interested in expanding its accumulation spaces. Regarding the urban phenomenon in Queimadas-PB, we believe it is the result of the current determinations of the rescheduling process in the current mode of production, which has established new functions for the city and a new urban-rural relationship. In order to analyze this dimension, we carried out an exploratory study using a quantitative and qualitative research method. Thus, a bibliographical review was carried out related to the themes of small and local cities, on the historical development of Queimadas and its relationship with Campina Grande and the bibliography on spatial practices and the production of urban space. Also presenting an analysis of the municipality's position in the urban hierarchy of Paraíba. The study is related to the theme of the expansion of local cities, as well as the new urban hierarchies in Brazil. Therefore, the research assumes special importance both due to the relevance of the municipality studied in the regional urban network in which it is inserted, but also as a contribution to studies related to growing urban expansion and the process of conurbation with Campina Grande.

Keywords: Urban Network; Mode of Production; Socio-espatial formation; Local Cities; Campina Grande.

SUMÁRIO

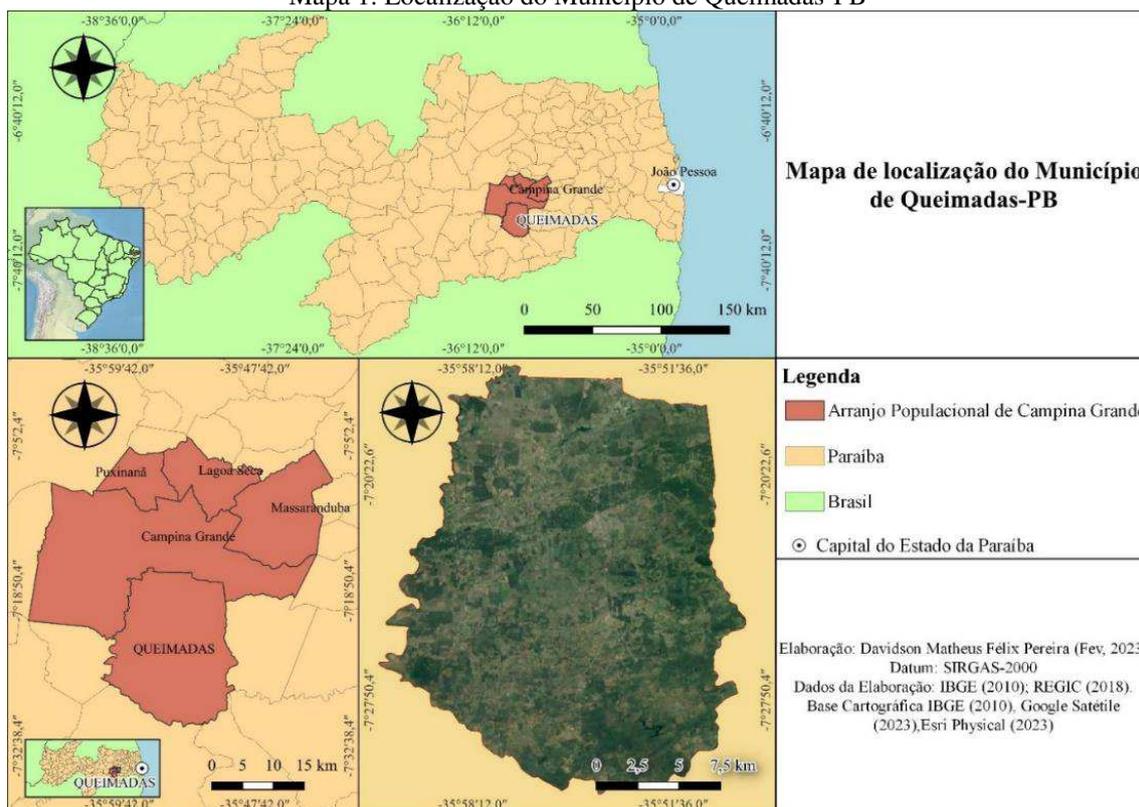
1. INTRODUÇÃO	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 Formação Socioespacial de Queimadas e Condicionantes do Desenvolvimento Geográfico Desigual	12
2.2. A Expansão do Tecido Urbano de Queimadas em um Contexto de Multiescalaridade da Produção do Espaço	15
3. RESULTADOS	19
3.1 Alguns Elementos Para Refletir Sobre o Recente Processo de Expansão Urbana no Município de Queimadas	19
3.2 Urbanização Desigual e Favelização: Os Loteamentos Bonsucesso e Sítio Floresta	25
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno urbano tem se tornado cada vez mais complexo no Brasil, abrangendo cada vez mais espaços menos desenvolvidos do ponto de vista das relações de produção capitalistas. Nesse quadro, os espaços não-metropolitanos vêm sendo abarcadas nesse processo de totalização do “meio técnico-científico-informacional” (Santos, 1996). Tendo em vista esse panorama de interconexões entre os lugares no atual modo de produção, bem como, as constantes intervenções causadas pelo capitalismo à organização socioespacial, fica evidente a importância de estudos urbanos diversificados, já que a complexidade da organização espacial se dá em várias escalas e níveis de análise. Deste modo, a investigação das realidades a nível local, na escala do urbano, vem aparecer como elemento importante para entendermos o todo, ou seja, como o espaço é organizado dentro de uma determinada lógica de produção local e como se dá a administração dos espaços.

Podemos observar que o espaço no município de Queimadas tem sido redefinido a partir dos novos padrões de acumulação do capital e uma nova divisão territorial do trabalho. A cidade de Queimadas localiza-se na Região Imediata de Campina Grande (IBGE 2017), e teve sua formação dada por meio dos fluxos gerados pelos caminhos de gado. Cortada pelo que hoje se entende como a rodovia BR-104, importante eixo de ligação no Nordeste, é um entreposto de cidades como Caruaru-PE e Campina Grande-PB, estando situada em um importante eixo de ligação entre vários núcleos urbanos nordestinos. A mesma cidade é polarizada por Campina Grande-PB (Mapa 1), um dos principais centros regionais do interior nordestino, fazendo parte do arranjo populacional de Campina Grande-PB (REGIC, 2018).

Mapa 1: Localização do Município de Queimadas-PB



Fonte: Elaborado por PEREIRA (2023) a partir de dados do IBGE (2010), REGIC (2018).

A paisagem do município de Queimadas tem se modificado contundentemente, sobretudo, seu espaço urbano. Observa-se a construção de supermercados de amplo consumo, que tem redefinido as relações de trocas na cidade, para moldes cada vez mais capitalistas, a ampliação do setor de serviços públicos e da pequena indústria. O que, parece estar fortalecendo a função regional da cidade com relação a outros municípios da região como Boqueirão-PB, Fagundes-PB (via rodovia PE-100), Barra de Santana-PB, Aroeiras-PB e Umbuzeiro-PB (via PB-102) e parte da Região Imediata mais ao sul de Campina Grande (PB-148), em detrimento do centro regional de maior capilaridade e importância no sistema urbano (Campina Grande).

Além do mais, outro fator de grande importância em termos de perspectivas de desenvolvimento do município é o enfoque dado pela atual gestão à questão da educação, como por exemplo, o investimento em escolas públicas de ensino básico. Devemos dar destaque também à promissora construção de um campus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), aprovada pelo governo federal em março de 2024 como parte do seu projeto de expansão do ensino superior e técnico pelo Brasil. Após a construção e operação deste equipamento público, é possível prever modificações em algumas dinâmicas

socioespaciais, sobretudo nos fluxos populacionais e expansão da urbanização, principalmente no setor onde esta for instalada.

No último Censo (2022), a população cresceu consideravelmente, significando aumento de 15,22% com relação ao censo de 2010, se tornando a 11ª em população no Estado da Paraíba com um total de 47.658 habitantes, além de se manter como a 2ª cidade mais populosa da sua região imediata. Contudo, embora o município de Queimadas no ano 2010 já despontasse como a 12ª maior população do estado da Paraíba, população total de 41.049 habitantes (IBGE, 2010), neste período registrou um dos menores índices de urbanização do estado, com uma população urbana de 22.236, correspondendo à 54,16% da população total e 18.813 rural, representando 45,48% da população total (IBGE, 2010).

Esses fatores, em nosso entendimento, explicam a situação geográfica dessa cidade na hierarquia urbana paraibana. Nos levando a crer que essa cidade seria uma cidade local altamente polarizada por Campina Grande, que vem se diversificando espacialmente e economicamente, com uma relação bastante imbricada entre o rural e o urbano, mas ao mesmo tempo, se conformando enquanto uma formação urbana complexa e importante para a região circunvizinha. Nesse sentido, consideramos que este município seja uma cidade local justamente por sua relativa subsistência com relação algumas atividades essenciais, caracterizando uma certa “especialização do espaço” (Santos, 1979).

Esse conjunto de elementos estão alinhados a um processo complexo de redefinição escalar que vem se dando na rede urbana nacional. Assim, podemos visualizar uma importante diferenciação socioespacial do município e, paralelamente, novas formas de “produção desigual do espaço” (Smith, 1988). Tendo em vista essa contextualização da problemática da pesquisa, o presente trabalho buscou analisar o processo de expansão urbana em Queimadas-PB em seu contexto urbano-regional. Nesse sentido, se fez indispensável refletir sobre as razões desse processo de expansão a partir de uma análise do processo de formação socioespacial do município, identificando as principais demandas originadas por essa expansão urbana. Além disso, procuramos compreender os processos socioeconômicos oriundos das transformações espaciais de Queimadas em seu contexto urbano-regional.

Para podermos analisar essa dimensão realizamos um estudo exploratório utilizando um método de pesquisa quantitativo e qualitativo. Dessa forma realizamos um estudo de campo exploratório onde visitamos diversos bairros do município estudado

analisando e coletando dados a respeito da paisagem urbana (bem como sua relação com o rural). Nessa experiência em campo, foram realizadas entrevistas informais com os moradores do município para entendermos a formação social bem como interligar com as rugosidades da paisagem. Fizemos também uma revisão bibliográfica relacionada aos temas de cidades pequenas e locais, sobre o desenvolvimento histórico de Queimadas e sua relação com Campina Grande e a bibliografia acerca das práticas espaciais e a produção do espaço urbano. Utilizamos também dados dos Censos de, 2000, 2010 e 2022, para avaliar as especificidades da população, da situação geográfica e de trabalho de sua população.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação Socioespacial de Queimadas e Condicionantes do Desenvolvimento Geográfico Desigual

Cada realidade socioespacial possui suas particularidades, ou seja, suas próprias formas e dinâmicas espaciais, ao mesmo passo que não se dissociam de um todo, estando assim conectado com uma realidade que é histórica e condicionante. De acordo com Milton Santos, a “formação socioespacial” é resultante da coevolução da sociedade e do espaço (Santos, 1979, p. 19), isto é, uma relação entre o modo de produção que comanda as ações espaciais ao longo do tempo e a especificidade de como cada formação social assimila esse modo de produção (Santos, 1979, p. 15).

Trata-se de uma estrutura técnico-produtiva expressa geograficamente por uma certa distribuição da atividade de produção. Sendo assim, o valor de cada localidade depende do funcionamento do modo de produção, assim, a organização local do espaço e da sociedade reproduz além da ordem local, a ordem internacional (Santos, 1979). A especificidade de Queimadas, considerando essa teoria, é definida pelo modo com que esse espaço se articulou e se articula ao modo de produção dominante e aos interesses das classes e grupos dominantes locais.

A história de Queimadas-PB se inicia, como nos expõe Marciano (2009), com a reivindicação de Pascácio de Oliveira Ledo às terras ao pé da serra do Bodopitá, ao então governador da capitania. Subsequentemente as terras que hoje compõem o município foram passadas a diante por este à Antônio Soares da Silva, terra essa denominada “As Queimadas”. Tendo sua origem da influência de famílias tradicionais que foram se

apropriando do território a partir do consentimento da coroa de portuguesa (Maciano 2009).

As relações de poder que conformaram o território queimadense estavam ligadas diretamente aos interesses das oligarquias locais, famílias que detinham o poder e determinavam as práticas espaciais¹, culturais e a organização política e econômica do território, como por exemplo o manuseio da terra para a agricultura e pecuária. Eram estes também que detinham o monopólio das terras mais produtivas e exploravam a força do trabalho local, ditando assim as relações de poder que confluíram para o desenvolvimento das relações de produção e a base daquilo que virá a se tornar Queimadas (Marciano 2009).

As famílias Héraclio-Ernesto-Rego, traçaram estratégias para manter a dominação política em Pernambuco e interior da Paraíba, e preservar o patrimônio da família (Marciano, 2009). As assimetrias de poder que balizaram a gênese e o desenvolvimento deste território, determinaram algumas estruturas espaciais que podem ser observadas até os dias de hoje, como a concentração fundiária no município e a grande desigualdade socioespacial.

Contudo, não foram apenas as elites locais que influenciaram no modo como o município passou a se estruturar, senão também, os interesses de outros grupos políticos na região paraibana, como a elite comercial campinense, e os interesses nacionais e internacionais, como os grandes grupos exportadores de algodão e a indústria têxtil nacional e inglesa, constatada pela criação das primeiras estradas de ferro na Paraíba tendo como finalidade a exportação (Andrade, 1979, p. 82).

Neste sentido, o núcleo urbano de Campina Grande, no século XIX, se estruturou como um grande centro de escoamento do algodão e acumulou grandes capitais. Por sua vez, Queimadas que ainda era uma zona rural pertencente ao município de Campina Grande, tinha como papel menos dinâmico, a produção de algodão e de gado, participando de uma divisão territorial do trabalho que impediu a criação de um núcleo de acumulação mais robusto neste território.

Será apenas na década de 1960 que teremos uma reestruturação do arranjo populacional de Campina Grande (Pereira & Nascimento, 2023, *No prelo*).

Em 1953 Puxinanã, que era até então distrito de Campina Grande, é anexada

¹ As práticas espaciais aqui são entendidas conforme Corrêa, e podem ser das mais variadas: desde marginalização espacial, seletividade espacial, antecipação espacial, reprodução da região produtora e etc. O autor também compreende que essas diversas práticas não são excludentes, pelo contrário, comumente ocorrem de modos espacialmente articulados e concomitantes (Corrêa, 1992, p. 36).

ao município de Pocinhos-PB e, posteriormente, é emancipada. Queimadas, irá se emancipar de Campina Grande por volta de 1961. Em 1964 Lagoa Seca também foi elevada à categoria município. Por sua vez, apenas em 1965 ocorre a emancipação política de Massaranduba (Pereira & Nascimento, 2023, *no prelo*).

A partir de então, Queimadas, com uma maior autonomia política e territorial por parte de seus representantes e suas classes, irá passar por uma nova fase de desenvolvimento. Desde então, embora tenha havido um crescimento econômico em Queimadas articulado e subsumido também à expansão industrial em Campina Grande, foi gerado em Queimadas uma acumulação de capital em seu território. Esses elementos históricos, estão ligados ao fato de que, a partir da década de 1960 observamos a virada urbana brasileira e toda uma transformação na rede urbana nacional (Santos, 1993), o que não ocorreu com Queimadas, que apesar de também ter se urbanizado, continuou tendo seu espaço predominantemente estruturado pelas atividades e práticas rurais, como veremos a frente.

Ademais as práticas rurais foram de suma importância não só para Queimadas mas para o contexto de desenvolvimento econômico no Estado da Paraíba. Queimadas, sobretudo a partir da década de 1970, já fazia parte da chamada Bacia Leiteira de Campina Grande (Moreira & Targino, 1996 apud Moreira, 1996), região que teve um importante papel no que diz respeito ao desenvolvimento socioeconômico ligado à atividade pecuária, tanto na região do agreste, mas também impactando na produção do estado. Isso só reafirma historicamente o papel deste município no contexto regional polarizado por Campina Grande.

Com relação ao desenvolvimento da atividade industrial e a própria expansão urbana, Campina Grande, a partir da década de 1960 passará por um intenso processo de industrialização que polarizará ainda mais o espaço regional imediato deste município. Possivelmente, Queimadas terá um crescimento urbano altamente subordinado ao setor industrial de Campina Grande, esta é a hipótese apontada, dentre outros autores, por Pereira (2021) e subsequentemente retrabalhada por Pereira e Nascimento (2023). Contudo, a literatura consultada, demonstra que após a década de 1990, o processo de aglomeração produtiva que se deu na Zona Sul da cidade de Campina Grande, transbordará para a porção Norte do município de Queimadas. A partir de então, são

atraídas indústrias² para o território de Queimadas, modificando o conteúdo espacial deste município e sua economia urbana (Pereira & Nascimento, 2023, *no prelo*).

2.2 A Expansão do Tecido Urbano de Queimadas em um Contexto de Multiescalaridade da Produção do Espaço

A cidade e o fenômeno da urbanização, principalmente a partir do capitalismo industrial, vem modificando as relações socioespaciais, sobretudo quando analisamos a função desses elementos perante a organização do espaço e das ações neste. Nessa perspectiva, o modelo de urbanização capitalista é responsável também por transformar as formas de intervenção na natureza, tanto em proporção, como também relacionado às técnicas aplicadas no espaço. Sendo assim, como mesmo nos esclarece Sposito (2008, p. 64), a cidade é o meio no qual o capitalismo consegue desenvolver e aprimorar as suas forças produtivas, onde o campo também faz parte desse processo. A cidade e o campo acabam sendo assim, mas não unicamente resumidos a isso, ambiente essencial para que o modo de produção capitalista possa impor seu domínio, transformando a paisagem e impulsionando as relações socioespaciais da sua forma, tendo a ver inclusive com o uso do solo, a divisão territorial do trabalho e o consumo.

Sendo assim, atualmente o fenômeno urbano só pode ser compreendido em seu aspecto global, articulado e integrado às determinações da própria mundialização do capital. Pois, sua manifestação é cada vez mais totalizante, já que penetra não apenas o substrato espacial, com suas composições técnicas e trabalho imobilizado na terra, como também, e dialeticamente, as relações sociais que o conformam, ou seja, penetram no núcleo onde são produzidas as intencionalidades e as ações, como entende Milton Santos (1997).

Ao chegarmos no campo, observamos o quão o urbano se faz presente nele, consumindo-o e dando-lhe uma nova forma socioespacial. Traz consigo um modo de vida, uma sociabilidade específica, que é fruto de uma relação social de produção, assim, facilmente encontraremos no campo: o crédito, o dinheiro, as trocas comerciais, as máquinas, tecnologias diversas, informações, técnicas agrícolas modernas, casas produzidas com materiais da indústria da construção civil, supermercados, bens de

² Segundo o perfil socioeconômico do município (2018) as principais indústrias são do ramo de alimentos, beneficiamento de vidros, fabricação de estruturas metálicas, tintas e vernizes, tubos e conexões, equipamentos de Segurança (EPI), beneficiamento de minerais não metálicos, centro de distribuição entre outros seguimentos.

consumo corrente produzidos nas cidades de todo o globo. É a partir dessa aproximação mais cuidadosa que podemos observar como a totalização das relações capitalistas, encarnadas no modo de vida urbano-industrial tem se expandido para as múltiplas dimensões da vida contemporânea.

É nesse contexto que Brenner, em concordância com Lefebvre (2003) [1970], sugere que a urbanização não está mais limitada às grandes cidades, nem aos processos de dispersão ligados diretamente às metrópoles, comuns àquele capitalismo industrial. Na verdade, temos presenciado o desenvolvimento de um alongamento do “tecido urbano”. Em concordância com esses pressupostos afirma Neil Brenner:

A urbanização ainda se manifesta na massiva expansão continuada das cidades, cidades-região e megacidade-regiões, mas igualmente vincula-se à transformação socioespacial de diversos assentamentos urbanos menos densamente aglomerados que estão, através de redes de infraestrutura interurbanas e intermetropolitanas constantemente adensadas, sendo cada vez mais estreitamente interligados aos principais centros urbanos. Em resumo, estamos testemunhando nada menos que a intensificação e extensão dos processos de urbanização em todas as escalas espaciais e em toda superfície do espaço planetário (Brenner, 2018, p. 35).

A cidade nesse emaranhado de relações, perde sua coesão, porque os interesses do mercado e as taxas de lucro não podem respeitar limites territoriais precisos (Smith, 1988), mas sim, a lei da acumulação ampliada. Em parte, é daí que observamos a mudança qualitativa dos assentamentos urbanos, a mobilidade e descentralização do emprego expandem cada vez mais os limites funcionais da cidade expressos pelas legislações governamentais.

Essa realidade urbana mutante, coloca a emergência de um novo trato teórico sobre os estudos das cidades e do urbano, de modo que se torna imprescindível ultrapassar em nossas análises a definição física e administrativa convencional. Por esses motivos, Clark propõe ao invés de entendermos os fenômenos atuais em seus limites urbano-institucionais, explorarmos esses processos a partir da noção de “região funcional urbana” ou “mercado de trabalho urbano”, assimilando não só a população circunscrita na cidade, mas também sua população circunvizinha (Clark, 1991, p. 53). É nesse contexto, que essa pesquisa se coloca na busca por analisar o fenômeno da urbanização em Queimadas, a partir da totalidade e das tendências do urbano, não se limitando as definições e limites políticos, mas sim ao próprio fenômeno resultante de sua urbanização.

É a partir de uma hierarquia urbana arquitetada ao longo da história e pelas forças sociais, econômicas e políticas que se dá a função urbana de Queimadas na rede urbana

paraibana. O seu reduzido contingente populacional urbano de cerca de mais de 20 mil habitantes, comparado à Campina Grande, com cerca de 370 mil habitantes (Censo, 2010), e sua posição de relativa subordinação, nos leva a denominar provisoriamente essa cidade enquanto uma cidade local, apesar de ser considerada oficialmente como uma cidade pequena. Logo, entendemos que as cidades locais se caracterizariam como “aglomerações de menor tamanho no âmbito de uma hierarquia urbana”, tendo por função “atender exigências locais e de seu entorno”, isto é, “o campo, agora modernizado, e as vilas” (De Oliveira; Soares, 2002, p. 53).

Essas cidades se encontram funcionalmente na periferia do sistema urbano. Elas exercem um papel-chave na expansão da economia urbana das nações de economias periféricas. Visto que, é a partir delas que o consumo corrente pode chegar até as “zonas de produção primárias” (Santos, 1979, p. 74). Contudo, essas cidades locais, segundo Milton Santos, contrastam com os centros regionais e as grandes cidades, dado que comumente o valor para produzir e consumir nestas últimas é, via de regra, maior que no restante do território. Logo: a cidade local é a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária para servir às necessidades inadiáveis da população (Santos, 1979, p. 71).

Todavia, como o fenômeno das cidades pequenas é parte do mesmo fenômeno que gera as grandes cidades e metrópoles. Neste ponto, estamos de acordo com Milton Santos, no tocante à urgência de darmos uma importância relativamente igual, de um certo ponto de vista, aos estudos urbanos sobre o fenômeno socioespacial das “cidades locais” (Santos, 1979, p. 69), ou ao menos, às cidades não metropolitanas, acrescentamos.

Não obstante, nos parece ser adequada e assertiva a opção teórico-metodológica de Milton Santos pelo conceito de “cidade local”, ao invés de “cidade pequena”, tendo em conta que esta primeira abordagem propende priorizar a dimensão qualitativa do fenômeno, em especial a morfologia urbana, em detrimento da dimensão quantitativa do conceito de cidade pequena, que em geral é definida pelo contingente populacional (Santos, 1979, p.69-70).

Desta forma, entendemos a cidade propriamente dita (intermediária, grande, metrópole) enquanto uma força produtiva que gera um crescimento cumulativo de sua economia. Isso se dá, nesse contexto, a partir de condições de produção desenvolvidas, de forma relativamente autônoma, o que permite a produção de uma formação socioespacial concatenada por vários ramos produtivos e conectada com outros pontos da região, sua rede ou do globo. Essas cidades acabam por polarizarem suas regiões

imediatas, sendo geralmente ponto central ou um dos da sua rede, o que as colocam no comando da hierarquia urbana do contexto em que estão inseridas.

Por sua vez, a cidade local em nosso entendimento é definida enquanto uma aglomeração urbana, em que as condições gerais de produção são insuficientes para a criação de uma força produtiva autossustentada, do ponto de vista da produção, circulação e consumo, daí a impossibilidade de caracterizarmos com precisão a função das cidades locais, em um mundo cada vez mais globalizado e articulado, cada realidade deve ser vista através de suas determinações particulares. Entretanto, deve-se ressaltar que esse conceito apenas pode ser entendido a partir de uma rede urbana, ou melhor dizendo, dentro de uma divisão territorial do trabalho mais ampla, já que as cidades, no modo de produção vigente, assumem papéis de acordo com as demandas do próprio processo produtivo às quais estão inseridas.

A expansão das cidades locais, vem cada vez mais sendo estudada, tendo em vista que esse fenômeno urbano, tem criado uma série de aglomerações urbanas de funcionalidade local e processos socioespaciais particulares. Queimadas por exemplo, vem redefinindo seu papel dentro do conjunto de transformações da rede urbana que está inserida, a partir de 1970. Nesse período, há uma crescente conformação e coesão do arranjo populacional de Campina Grande-PB (REGIC, 2018), tendo Campina Grande como um nó central dessa rede.

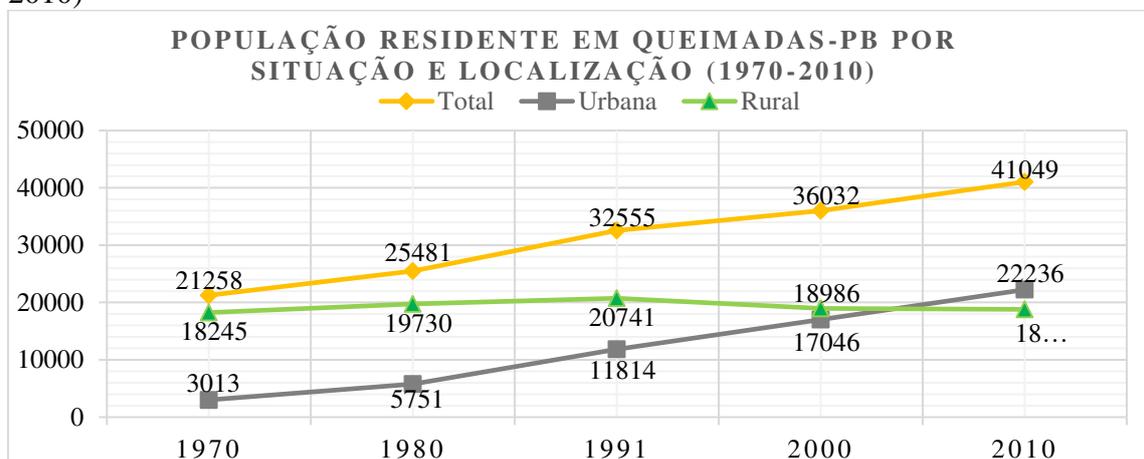
Contudo, em Queimadas, desdobra-se aparentemente um crescimento extensivo de sua formação urbana, paralelo a um processo similar, mas de dimensões socioespaciais mais abrangentes, dirigido pelo centro urbano de Campina Grande. Essa expansão urbana, associada às transformações na economia urbana do município que já mencionamos, nos leva ao seguinte questionamento: a cidade de Queimadas continuaria a ser um pequeno centro, ou uma “cidade local”, ligada simplesmente a atividade rural, como descreve De Oliveira & Soares (2002)? Ou, esse conceito não seria totalmente explicativo dos papéis regionais e dos fluxos que se dão de maneira cada vez mais horizontais na rede urbana brasileira. Assim, estaria Queimadas deixando então seu patamar de cidade local? Mesmo sem se tornar um núcleo intermediário?

3. RESULTADOS

3.1 Alguns Elementos Para Refletir Sobre o Recente Processo de Expansão Urbana no Município de Queimadas

A partir da década de 1990, como pontuamos anteriormente, o município Queimadas vem modificando sua forma e função urbana local através de uma virada urbana tardia, que aconteceu entre os anos de 2000 e 2010 (IBGE 2010). Num período de 40 anos, a população queimadense, quase dobrou, tendo um ganho populacional de 93% — 21.258 habitantes em 1970 para 41.049 em 2010. A parcela urbana foi a que mais cresceu, em 1970 eram apenas 3.013 pessoas morando em situação urbana, em 2010 eram 22.236, isto é, um acréscimo de 19.223 mil habitantes (representando 638% a mais). A população rural por sua vez teve um aumento relativamente inexpressivo, apenas 3,11%, o que significa em números absolutos 568 habitantes (Gráfico 1).

GRÁFICO 1: População residente em Queimadas-PB por situação e localização (1970-2010)



Fonte: Censo Demográfico, (IBGE, 2010).

Contudo, há de se destacar alguns pontos desse processo, embora o crescimento urbano tenha sido substancialmente maior que o rural nos referidos 40 anos, a virada urbana do município só irá ocorrer recentemente, entre os anos 2000 e 2010. Podemos tirar algumas conclusões provisórias a partir disso: I) em primeiro lugar, pelo que foi verificado em campo, nos parece que os ganhos demográficos deste município são mais relacionados ao crescimento da população rural e sua mobilidade para o meio urbano e menos em função da imigração da população de outros municípios próximos; II) segundo, apesar do equilíbrio populacional em termos de números absolutos, é possível que tenha havido um crescimento populacional no meio rural e, subsequentemente, sua conversão em população urbana, o que explicaria o crescimento urbano em uma cidade que pouco absorve migrantes de outras regiões³, em função do poder de polarização de Campina Grande; III) as atividades agrícolas, sobretudo a agricultura familiar, podem ter tido um peso significativo na estabilização da população rural do município (analisaremos esse aspecto a diante), contudo, a própria diferenciação socioespacial (expansão das relações

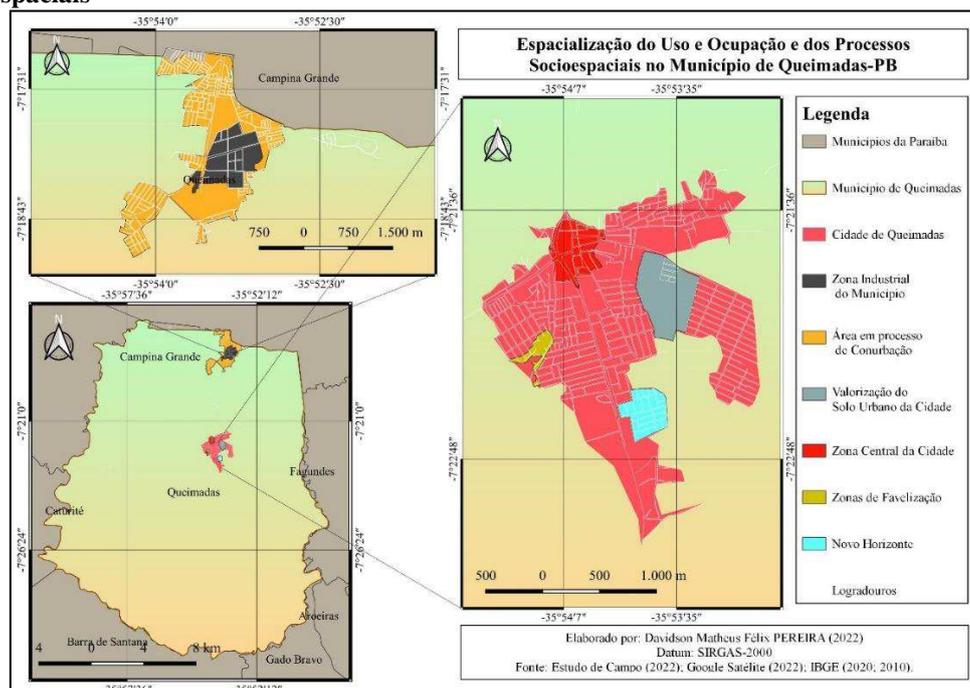
³ Em 2010, dos 41.049 habitantes de Queimadas 30.091 eram naturais do município, ou seja, 73,4% da população (Censo Demográfico, IBGE, 2010).

de produção), em função da acumulação de trabalho e capital no município, teria demandado uma diversificação das atividades urbanas e o emprego maior de uma força de trabalho correlata. IV) o caráter tardio dessa virada urbana, pode ter tido relação com a proximidade desse município com Campina grande e o efeito polarizador que o comércio e os serviços existentes nesta capital regional desempenharam no território de Queimadas, sobretudo, em sua porção Norte. Somente nos últimos 20 anos, observamos que Queimadas vem adquirindo uma maior infraestrutura territorial, suficiente para atender determinadas necessidades de primeira ordem da população (serviços bancários, comércio moderno, saúde, educação).

Verificamos que essa tendência de crescimento urbano em detrimento da população rural, pode ser uma constante, dado os processos de urbanização que podem ser verificados recentemente. Contudo, a fecundidade rural, ainda se demonstra importante do ponto de vista dos ganhos demográficos do município. De acordo com o censo demográfico de 2010, das 7.671 crianças nascidas entre 2000 e 2010, 4.106 nasceram em áreas urbanas e 3.565 em áreas rurais (IBGE, 2010). O Censo de 2022 poderá confirmar essa projeção. Essa expansão urbana, associada às transformações na economia urbana do município que já mencionamos, nos leva a refletir sobre o conteúdo desse urbano em expansão e quais os desdobramentos na produção do espaço do município e conseqüentemente da caracterização da sua forma urbana.

O espaço urbano do município de Queimadas apresenta algumas discontinuidades e uma relativa fragmentação, o que dificulta, inclusive a definição de sua cidade enquanto local ou não. Além da cidade em si, mais ao centro do município, existe um núcleo urbano ao Norte do Município, na divisa com Campina Grande, destacando o distrito do Ligeiro (Mapa 2).

Mapa 2: Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Queimadas e Principais Processos Socioespaciais



Fonte: Elaboração própria a partir de estudos de campo (2022); Google satélite; IBGE (2010, 2022).

Esse sítio foi, de certo modo, conformado por um processo de ocupação de trabalhadores empregados em Campina Grande, sobretudo a partir da década de 1980. A partir da década de 1990, o município passa por um processo de diferenciação socioespacial de seu território. Onde novos usos e ocupação foram se dando na franja do município, especificamente com respeito ao desenvolvimento industrial na porção norte do município, próximo à Campina Grande-PB, apontada por Pereira como possivelmente impulsionada pelas economias de aglomeração geradas em Campina Grande (2021). Essa ocupação na porção norte do município caracteriza um importante ganho tanto populacional, mas também do ponto de vista das atividades econômicas importantes a essa crescente população.

Atualmente, percebemos uma interessante intensificação no uso e ocupação do solo dessa porção do território, em que o espaço rural de Queimadas, vem se tornando rapidamente urbano, através tanto do processo de expansão urbana de Campina Grande, que pode estar atrelado a suburbanização de Queimadas ou periferização, do município e de Campina Grande. O que não exclui a possibilidade de integração desses fenômenos. A localização privilegiada do Distrito Industrial de Queimadas, situado próximo à BR-104 e 230 e também, de uma série de indústrias presentes na Zona Industrial de Campina Grande também acentua o crescimento urbano nesta franja.

Esses fatores ajudam a explicar o crescimento na participação do setor de transformação na economia urbana de Queimadas, seu mercado de trabalho e seu espaço urbano (em sua estrutura e funções) do município. É interessante destacar também que, pelo o observado em campo, especialmente nos momentos de deslocamento em transporte urbano, do município de Campina Grande para Queimadas, percebeu-se que a área industrial deste município comporta alguns trabalhadores residentes em Campina Grande. Isso nos mostra principalmente os movimentos derivados dessa pequena conurbação e da importância desse polo industrial no município estudado.

Entretanto, Queimadas ainda possui algumas características que expressam nitidamente a sua subordinação à cidade mais importante da região imediata, sendo relativamente dependente das “forças produtivas” (Marx, 1985) existentes em Campina Grande. A partir da análise dos dados do pessoal ocupado em Queimadas, por local de exercício, é possível inferir a importância do número de empregos gerados em Campina Grande e absorvidos por Queimadas, em especial, com relação as atividades industriais. De um total de 16.311 trabalhadores queimadenses ocupados, 11.335 trabalham no próprio município, ou seja, 69,5% e 4.871 trabalham em outro município cerca de quase 30% (Tabela 1).

TABELA 1: Pessoal ocupado em Queimadas-PB por local de exercício do trabalho principal

Atividade	Total	Queimadas	Outro Município
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	5.351	5.218	134
Comércio; reparação de veículos	2.382	1.685	698
Indústrias de transformação	2.370	639	1.711
Construção	1.089	471	598
Atividades mal especificadas	956	513	413
Educação	853	692	161
Administração pública, defesa e seguridade social	774	512	251
Serviços domésticos	700	372	328
Transporte, armazenagem e correio	495	342	129
Alojamento e alimentação	284	188	96
Demais atividades	1.055	704	353
Total	16.311	11.335	4.871

Fonte: censo demográfico (IBGE, 2010).

Embora, o emprego industrial tenha ganhado importância nos últimos anos, sendo o terceiro principal conjunto de atividades, empregando 2.370 trabalhadores, apenas 27,8% destes empregos, isto é, em números absolutos 639, são gerados no próprio município, 72,2% dos trabalhadores deste setor em Queimadas, trabalham em indústrias de outros municípios⁴ e apenas 639 trabalhadores em Queimadas-PB (27,8%). O que agrava a ausência de centralidade do setor industrial na cidade de Queimadas, é que o seu Distrito Industrial está demasiado distante da sede do município, processo este comum às grandes aglomerações urbanas, onde as empresas buscam se desvencilhar dos custos com engarrafamento, etc. Este não seria o caso, pois o município ainda possui uma vasta área para a implementação de aparelhos e empreendimentos urbanos mais próximos das áreas de habitação, além de contar com a uma importante via (BR-104) cortando-o.

Além do mais, o setor mais importante do ponto de vista do emprego formal no município é a agricultura e pecuária, empregando um total de 5.351, dos quais quase absolutamente todos, obviamente são exercidos na zona rural do próprio município, isto é, 5.218 trabalhadores. Isso denotaria que de fato, a cidade de Queimadas ainda teria elementos de uma cidade local, pouco diversificada, mas com distritos urbanos dinâmicos, quer dizer, a dinâmica do urbano se dá mais na escala do município, do que da cidade propriamente.

Contudo, o setor de serviços, que figura como o segundo maior empregador do município, também vem sendo ampliado, a partir de alguns “ajustes espaciais” (Harvey, 2005), que permitiram em alguma medida a ampliação da reprodução da força de trabalho na cidade, com a construção e expansão de equipamentos públicos de educação e saúde como: a policlínica no bairro Vila Gomes; o Hospital Geral de Queimadas Dr. Patrício Leal de Melo, no loteamento Novo Horizonte; postos de saúde e unidades básicas de saúde.

Este mesmo setor não se restringe apenas àqueles ligados a administração pública, como também serviços voltados a iniciativa privada, como por exemplo: microempreendedores que trabalham em transporte alternativo (ganhando destaque, em função dos novos fluxos populacionais), casas de festas, barbearias, salões de beleza, e serviços imobiliários. Esse aspecto se liga a um outro processo notável e ainda não

⁴ A única cidade industrialmente representativa na região de entorno e imediata de Queimadas é Campina Grande, portanto, é possível presumir que estes trabalhadores estejam empregados em Campina Grande.

estudado, que diz respeito à expansão do mercado imobiliário queimadense. Identificamos até o momento, em estudos de campo exploratórios, ao menos 3 loteamentos planejados: Novo Horizonte, Portal Serrano, Nova Cidade.

Isso corresponde a uma mudança no padrão de urbanização da cidade, ligada a uma lógica de suburbanização em alguma medida contraditória, posto que o espaço do município ainda não é suficientemente urbanizado, o que é ainda mais contraditório em uma cidade local. Podemos mencionar o caso do loteamento Novo Horizonte, localizado na Zona Sul da cidade de Queimadas (Figura 1b) em uma zona que vem se urbanizando rapidamente. Contudo esse loteamento ainda não está totalmente ocupado, denotando paralelamente um processo aparentemente especulativo, visto que, as ruas desse loteamento foram calçadas mesmo antes de ter sido instalada a rede de esgoto (Figura 1a).

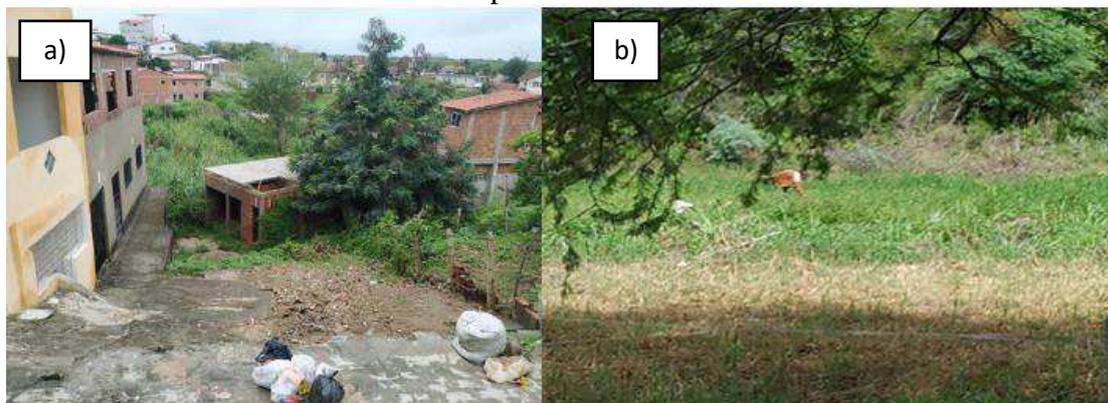
Figura 1: Imagem 1 loteamento Novo Horizonte; Imagem 2 Hospital Geral de Queimadas Dr. Patrício Leal de Melo



Fonte: Registrado por Davidson Pereira em estudos de campo realizados em março de 2022.

Entretanto, essa não é a única contradição que se apresenta no espaço da cidade. Nos loteamentos Novo Horizonte e Nova Cidade, os terrenos de 10 x 25 m, podem chegar a custar cerca de R\$ 70.000 em função da concentração espacial de alguns equipamentos públicos que irradiam a valorização da renda da terra urbana. Enquanto isso, a periferia da cidade historicamente vem se favelizando, mesmo havendo abundância de terra urbana não ocupada. Bairros como Nova Cidade e Vila, são locais onde parte da população trabalhadora sem-teto é obrigada a ocupar de forma precária – pelos interesses do capital imobiliário e da legitimação do estado capitalista – de maneira irregular (Figura 2a), em função da falta de acesso a propriedade privada da terra.

Figura 2: Imagem 1, Favela Conhecida como Boca do Boi; Imagem 2, Trabalhador Cortando Capim Próximo à Favela do Nova Cidade



Fonte: Registrado por Davidson Pereira em estudos campo realizados entre março e maio de 2022.

Principalmente nas periferias, grande parte desses trabalhadores, são trabalhadores rurais que de algum modo são expulsos do campo, ou precisam acessar os serviços que apenas existem na cidade. Nesse sentido, a paisagem coexistindo relações especificamente urbanas e atividades ou práticas rurais como poder ser visto na Figura 2b. Logo, a cidade vem se desenvolvendo em um padrão de periferização, já que interessa aos capitalistas locais e grupos políticos a valorização das terras que funcionam como reserva de valor. Enquanto isso, o processo de tecnificação do campo, também permite a valorização da terra rural e, conseqüentemente, a expulsão dos trabalhadores rurais, por meio da aquisição dos minifúndios, seja, pela modernização capitalista e a criação de novas necessidades.

3.2 Urbanização Desigual e Favelização: Os Loteamentos Bonsucesso e Sítio Floresta

Dentro desse contexto, uma explicação para o novo padrão de urbanização em Queimadas, poderia ser dada através da avaliação e exame crítico dos processos socioespaciais que vem ocorrendo nos espaços rurais deste município. Dentro da metodologia explicitada na introdução deste texto, escolhemos para ilustrar esse processo de urbanização os povoados Bonsucesso e Sítio Floresta, áreas rurais relativamente isoladas, ficam localizados na porção norte do município. Os povoados ficam próximos do polo industrial municipal e possuem infraestrutura precária, com terrenos alagadiços e visivelmente produtores e produtos de um processo de favelização. O exame destes locais demonstra que o processo de urbanização em áreas do município afastadas da sede,

apesar de bastante articuladas ao desenvolvimento industrial em Campina Grande e Queimadas, são desigualmente produzidas.

Nesse quadro complexo, alguns dados podem corroborar com a ideia de urbanização multifacetada e multideterminada, em especial a descontinuidade do processo e seu imbricamento com o rural e o campo. Entre os anos 2000 e 2010 a população em área urbana isolada⁵ cresceu na ordem de 1.575 habitantes, o que representa um ganho de 42,6%. No que lhe diz respeito, a população em aglomerado de extensão urbana inexistia até os anos 2000 e, o que irá mudar em 2010 na altura em que totalizava 2240 pessoas (5,5% da população total do município) — uma ruptura com o padrão de uso e ocupação do solo no território (Tabela 2).

TABELA 2: População residente em Queimadas-PB, por situação e localização da área (2000-2010)

	2000	2010
Urbana - cidade ou vila - área urbanizada	13.352	16.969
Urbana - área urbana isolada	3.692	5.267
Rural - área rural (exceto aglomerado)	17.133	13.617
Rural - aglomerado - de extensão urbana	-	2.240
Rural - aglomerado - povoado	1.851	2.956
Total	36.028	41.049

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IBGE (2010).

Já a população existente em aglomerados rurais⁶ e povoados⁷, como ao que parece, são o caso de Bonsucesso e do Sítio Floresta, tiveram um aumento populacional na ordem de 1.105 pessoas, o correspondente à 59,7% a mais que no ano de 2000. Por fim, a população situada em área propriamente rural apresenta um decréscimo de 3.516 pessoas no período, ou seja, 19,5% a menos.

Portanto, o que explicaria o aumento de tais aglomerados rurais e povoados, marcadamente caracterizados pela exclusão e fragmentação socioespacial? Poderíamos elencar uma série de fatores relacionados, como: A falta de acesso à terra e a diminuição

⁵ Segundo o IBGE as áreas urbanas isoladas são “áreas definidas por lei municipal e separadas da sede municipal ou distrital por área rural ou por outro limite legal” (IBGE, 2010).

⁶ De acordo com o glossário do Censo de 2010 Aglomerados Rurais são “agrupamento de população considerado a partir de um conjunto de edificações adjacentes (50m ou menos de distância entre si) e com características de permanência, situado em área legalmente definida como rural” (IBGE, 2010).

⁷ Segundo o glossário do Censo de 2010 Povoados são aglomerados rurais isolados “sem caráter privado ou empresarial, não vinculado a um único proprietário do solo. Caracterizado pela existência de serviços para atender aos moradores do próprio aglomerado ou de áreas rurais próximas (IBGE, 2010).

da produtividade do solo, como mecanismos de diminuição da capacidade de assentamento da classe trabalhadora rural. Na experiência que tivemos com os trabalhadores e trabalhadoras em Queimadas, foi possível constatar, uma série de práticas rurais nas bordas do município, o que isso significa? Significa entre outras coisas que, apesar de haver muita terra disponível no campo, a mesma não é utilizada de forma equânime, ou seja, é possível que esteja ocorrendo vários movimentos de expulsão dos trabalhadores do campo, em função, dentre outras coisas, da expansão da cultura pecuária, que requer grandes extensões de terra e dispensa força de trabalho e da valorização do solo urbano nas áreas mais centrais da cidade.

Além disso, a expulsão do campo, como percebemos, teve como resposta do Estado na esfera local, a doação de novas terras, principalmente nas décadas de 1980 e 1990. Contudo, o repasse das terras por parte da Prefeitura de Queimadas, se deu em pequenos lotes, em áreas afastadas da sede do município e também da zona urbana de Campina Grande. Dando origem inicialmente a minifúndios, como se constatou na comunidade Bonsucesso. Essa população, ficou totalmente refém da boa vontade dos grandes proprietários de terra, que sediam eventualmente parte de suas terras para incrementar a produção de subsistência. Posteriormente, com o crescimento populacional destes povoados processos de favelização e ruralização se imiscuíram, reproduzindo a pobreza. Contudo, a favelização nestes locais é distinta daquela observada em aglomerados subnormais em bairros como o Vila e Nova Cidade.

A segregação socioespacial se conforma, portanto, naqueles espaços onde os interesses do capital ainda não dominaram por completo, em geral, áreas precárias e que deveriam ser inabitáveis. Como podemos ver na Figura 3a, o loteamento Bonsucesso possui uma morfologia do relevo altamente suscetível a inundações e alagamentos (Figura 3b). O Loteamento fica entre a sede de Queimadas e o Distrito do Ligeiro, às margens da BR-104, em uma área isolada, onde nem mesmo a coleta de resíduos sólidos domésticos consegue ser realizada.

FIGURA 3: a) Loteamento Bonsucesso, Casas construídas às margens de um riacho. b) Alagamento em uma rua do loteamento Bonsucesso.



Fonte: primeira foto registrada em campo por Rafael Lima em 2023 e segunda foto por moradora no ano de 2021.

As desigualdades socioespaciais são marcas presentes da produção do espaço, são em geral, os fundamentos das diferenciações socioespaciais no capitalismo. Essa diferenciação socioespacial se dá tanto pela “divisão econômica do espaço”, com seus devidos padrões de uso do solo, que correspondem aos diferentes atributos de cada parcela do espaço urbano (Corrêa, 2007, p. 65).

Os loteamentos estudados, são, portanto, reflexo da diferenciação da ocupação do espaço urbano e do modo desigual com que o espaço é produzido e acessado pelas diferentes classes sociais no capitalismo. A urbanização desigual em Queimadas também pode ser ilustrada observando a situação geográfica do loteamento Sítio Floresta, que apesar de vizinho ao loteamento Bonsucesso, já possui algumas ruas calçadas⁸, mas também áreas propensas à alagamento, ali também se concentra uma parcela de operários e operárias empregados na indústria de Queimadas próxima ao loteamento.

Essa maior intervenção do Estado demonstra que aparentemente a prefeitura está interessada de alguma forma em urbanizar esse espaço. Esse interesse pode ser para a regularização do uso do solo, para satisfazer as necessidades do capital industrial localizada ao lado e também em função das reivindicações destes moradores e moradoras por melhorias na infraestrutura, algo que precisa ser melhor investigado posteriormente.

⁸ Embora as ruas tenham sido calçadas sem a implementação da rede de esgoto, o que demonstra que a intervenção do Estado, no sentido da justiça social, nessa área é parcial.

FIGURA 4 - Loteamento sítio floresta, ao lado esquerdo uma indústria, ao lado direito casas de moradores e ao fundo uma área rural.



Fonte: Rafael Lima, 2023.

O espaço aqui objeto de análise se localiza em uma área caracterizada pela fragmentação do tecido urbano de Queimadas, que é mais conhecida como “Distrito do Ligeiro”. Apesar de estarem em uma área com uma urbanização crescente (muito em função da influência do distrito industrial de Campina Grande), os loteamentos ainda possuem fortes características rurais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a urbanização no modo de produção capitalista, historicamente passa por mudanças que se justificam na necessidade de adaptação desse modelo às novas formas de organização socioespacial, que são reivindicadas pelas diferentes formações socioespaciais. É objetivo do meio-técnico-científico expandir os seus horizontes de atuação, esse fato pode vir a ser uma das explicações para as novas formas de produção do espaço, bem como aos fluxos e ações que ocorrem neste. O reescalonamento que ocorre no mundo capitalista, sobretudo na escala do urbano, denunciado pela teoria urbana crítica contemporânea, consegue nos ilustrar bem o que seriam essas novas configurações do urbano e que abarcam novos ambientes (a exemplo dos não-metropolitanos), como sendo estes, importantes também para o processo de acumulação. Acreditamos então, que os fenômenos que ocorrem em Queimadas derivam desses processos, que são estruturais, mas que contêm suas especificidades.

Se faz necessário ressaltar a importância do município aqui estudado, no contexto urbano-regional da região imediata de Campina Grande, tanto no passado, por ser aporte para a produção ligada a atividade pecuária, mas também no contexto atual com a expansão de outras atividades econômicas. Por outro lado, a subordinação à Campina Grande e a proximidade com a área industrial dela, apesar de ser provavelmente um dos motores do crescimento populacional, causou também a fragmentação bastante explícita na paisagem do seu tecido urbano, caracterizando duas principais centralidades, o que certamente implica em impactos na forma urbana e na produção do espaço. Além do mais, os moradores que vivem na franja do município, na porção norte, quando necessitam se deslocar para realizar algumas atividades, aparentemente possuem uma relação maior com os serviços presentes na cidade de Campina Grande do que no centro de Queimadas.

Com relação ao mercado imobiliário e uma certa especulação desse ramo em alguns lugares específicos do município, percebe-se de fato, um investimento em loteamentos projetados em áreas próximas a aparelhos urbanos importantes e que ganham cada vez mais uma melhor infraestrutura. Em contraste a isso, já vimos também no corpo do trabalho que existe paralelamente um processo de periferação em novos núcleos urbanos isolados, afastados ou sem a infraestrutura necessária para que haja uma mínima qualidade de vida. Levando isso em conta, algo interessante a se investigar, seria o perfil dos novos moradores que passam a residir nesses setores do município (loteamentos projetados e ocupações espontâneas), algo que possibilitaria o melhor entendimento dos fluxos populacionais que vêm ocorrendo nos últimos anos, sobretudo, a partir das novas dinâmicas de urbanização em Queimadas.

E por fim, destacamos a importância dessa pesquisa no que se refere ao estudo das novas determinações do processo de urbanização que impactam a rede urbana na região de Campina Grande. Queimadas sendo, portanto, uma das economias locais mais importantes dessa escala urbano-regional, ao nosso ver, merece essa preocupação já que, como pudemos expor no trabalho, sua economia impacta diretamente os fluxos da presente rede urbana. Nessa perspectiva, estudar Queimadas requer também entender as características dos processos que vêm ocorrendo na urbanização atual em outras escalas, dando assim um suporte importante para que possamos entender cada vez melhor as tendências e especificidades desse processo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **O processo de ocupação do espaço regional do Nordeste**. 2ª ed. (Série Estudos Regionais, nº 1), Recife: Sudene, 1979.

BRENNER, Neil. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica**. Letra Capital Editora LTDA, 2018.

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana**. Tradução de Lúcia Helena Gerardi e Silvana Maria Pintaudi, Coordenação editorial Antonio Cristofolletti. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Corporação, Práticas Espaciais e Gestão do Território**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v. 54, n. 3, p. 115-122, jul/set, 1992.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4ª edição. Editora ática, São Paulo, 2000.

DE OLIVEIRA, Bianca Simoneli; SOARES, Beatriz Ribeiro. **Cidades locais do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba/MG: algumas considerações**. Caminhos de Geografia, v. 3, n. 5, p. 52, 2002.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. Tradução Carlos Szlak. Coordenação Antônio Carlos Robert Moraes. São Paulo: Annablume, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades**. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Regiões de Influência das Cidades 2018** - Nota Metodológica. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação**. 2017.

MONTEIRO, José Marciano. **Família, Poder Local e Dominação: um estudo sobre os processos de disputas políticas entre a(s) família (s) Ernesto- Rêgo em Queimadas/Paraíba**. Dissertação de Mestrado, PPGCS, Universidade Federal de Campina Grande: Campina Grande, 2009.

MOREIRA, Emilia, TARGINO, Ivan. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba/ Emilia Moreira et Ivan Targino**. - João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1996 280p.

PEREIRA, Davidson Matheus Félix. **Reestruturação espacial e produtiva na indústria de calçados de Campina Grande-PB: espaço e trabalho no regime de acumulação flexível**. Dissertação (Mestrado em Geografia)–Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 121. 2021.

PEREIRA, Davidson, M. F. NASCIMENTO, Alexandre, S. **Dinâmica industrial e Reestruturação Urbano-Regional do Arranjo Populacional de Campina Grande-PB**. No prelo, 2023.

QUEIMADAS. **Perfil Socioeconômico do Município**. Prefeitura de Queimadas-PB, 2018.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**: ensaios. Editora Vozes, 1979.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira** – 5. ed., 3. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo. Hucitec, 1997.

SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual: natureza, capital e a produção do espaço**. Trad. Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. 15^a Ed. 1^a reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008. (Repensando a Geografia).